

76.5.12658

Série de Notas sobre a Guerra

N.º 29

A aproximação do inevitavel

PUBLICADA PELO

Col. 28

Bureau da Imprensa Britanica em Lisboa



LISBOA

TYPOGRAPHIA DO ANNUARIO COMMERCIAL

Praça dos Restauradores, 24

—
1917



A aproximação do inevitável

A maior guerra que jámais se conheceu no mundo está desencadeada ha tres anos, e não se pode definir melhor hoje a época em que ha-de findar do que era licito fazer quando ela começou. Muitos julgaram ao principio que a guerra não duraria mais que uns mezes. Pelo menos a Alemanha contava com uma victoria rapida; o que ela mais ambicionaria agora seria uma paz inconclusiva, e isso mesmo não deve considerar, de si para si, como coisa provavel.

O principal factor que ocasionou a duração tão prolongada da guerra, escapou á perspicacia de quasi toda a gente. Com exercitos de numero restricto de combatentes, lutando em campo espaçoso, o desfecho não se faria esperar muito, mesmo nestes dias. Porém, tomando-se pelo mapa a medição da Europa, e fazendo-se um calculo superficial do numero de tropas em campanha, vê-se logo que na guerra actual não se deu essa condição. Nas manobras são indispensaveis os movimentos de flanco. Quando o numero de combatentes é tal que um exercito não tem flancos, mas forma uma linha ou parte duma linha que se estende dum mar a outro ou entre outras barreiras impraticaveis, as manobras reduzem-se a atacar de frente e a exercer

pressão sobre os salientes inimigos. A presente situação não se restringe e este facto. Foi necessario outro factor para habilitar forças de tais dimensões a se estabelecerem com tanta solidez. A extensão de linha possível de se manter, depende evidentemente do intervalo que pode haver entre as unidades que a guarnecem. Antes da guerra era geralmente reconhecida a vantagem do entrincheiramento, porém não se reconhecia até que ponto por meio de profundas excavações uma linha poderia resistir á maior força de fogo de artilharia possível de empregar. A maravilhosa efficacia da trincheira moderna oferece, portanto, o segundo factor importante.

Nada indica que a Alemanha tivesse chegado a prever qualquer destes factores, os quais deviam ter uma influencia tão grande na lucta. Pelo menos não os previu em todo o seu alcance. O que ela presentiu melhor que os outros combatentes foi o valor da artilharia pesada na guerra moderna. Liege e Namur não puderam resistir deante dos canhões de grosso calibre; tornou-se desde logo evidente que nenhuma fortificação de tipo conhecido podia resistir durante periodo apreciavel, sendo o numero dos projecteis e a sua força suficientes. Esta previsão e a sua confiança na efficacia de grande numero de metralhadoras, valeram de muito á Alemanha. Em outros pontos técnicos não provou ter mais perspicacia que os seus adversarios.

A um respeito, contudo, a Alemanha teve

uma vantagem esmagadora. Sabia que a guerra estava iminente porque a tinha resolvido. Achar-se por consequencia preparada como ninguém. Poderá arguir-se que a resolução de desprezar completamente as leis internacionais lhe dava outra vantagem. E' licito duvidar isso, pois muitos ha que são de opinião que, visto a sua superioridade em artilharia, poderia ter obtido melhores resultados sem invadir a Belgica e sem ofender por outros modos a lei moral do mundo. Esse crime obrigou a Gran Bretanha a entrar no conflito, o que tomou de surpresa o governo alemão; não ha duvida que o principal erro politico da Alemanha foi a ilusão absurda que a Gran Bretanha não poderia e não quereria vir em auxilio da Belgica ou de qualquer outra nação.

São bem conhecidos os pontos salientes da guerra; não será, portanto, necessario segui-los detalhadamente. Aproveitando-se da vantagem inicial já indicada, os exercitos alemães atravessaram rapidamente a Belgica violada e marcharam sobre Paris. O tempo era o primeiro requisito; porém a organização alemã tão gabada não poudes acompanhar o avanço. Além disso, e apesar da superioridade esmagadora das forças, encontraram maior resistencia do que em Berlim se tinha previsto. As tropas alemãs tinham avançado mais rapidamente que os seus mantimentos, sofreram uma grande derrota na batalha do Marne e tiveram de procurar abrigo numa linha de defeza. E assim teem continuado, retirando pouco a pouco mas sem descanso até

ao presente. A batalha do Marne foi a primeira crise da guerra. Dahi por deante não era provavel que a Alemanha conseguisse levar a efeito os seus designios aggressivos no ocidente, e a França achava-se, pode-se dizer, salva. Houve ainda um momento de grande anciedade durante a marcha forçada para atingir o Mar, — marcha, por parte dos Aliados, d'uma força inferior para salvaguardar o flanco da sua posição. Nesta altura a defeza de Ypres por soldados inglezes, que não passavam dum punhado comparado com as forças adversas, nunca será esquecida na historia. E' o incidente mais espantoso e talvez o mais inexplicavel da guerra.

Desde então a Gran Bretanha tem creado um exercito digno do seu poderio e do seu nome. A empreza era de tal maneira vasta que pedia necessariamente grande espaço de tempo. Mas não só conseguiu o seu fito este inimigo, o mais odiado pela Alemanha — distinctivo lisonjeiro! — abasteceu-se de munições a si e em grande parte aos seus aliados, numa escala inatingivel pelo paiz do militarismo e da organização aperfeiçoada. Tambem em escala inatingivel pela Alemanha, tem fornecido o dinheiro preciso para si e para os seus aliados. Para reter o dominio do mar, derramou os seus tesouros em vidas e navios e regou a terra com o sangue dos seus filhos, reunidos dos quatro cantos do globo e disciplinados com uma presteza nunca egualada. Gastou com generosa liberalidade, porém por um preço. O preço é o sangue dos seus inimigos. Em Loos, no Somme, em frente de Arras,

em Messines, a Alemanha tem-se visto forçada a pagar, enchendo bem a medida, com as suas perdas.

Tem-se chamado a esta guerra uma guerra de trituração. Se continuasse mais alguns anos, seria uma guerra de exterminio. Felizmente a trituração ha de produzir infalivelmente o efeito desejado e trazer por fim o desfalecimento, provavelmente repentino e inesperado por parte do adversario que primeiro vir exgotado os seus recursos. Esse adversario é a Alemanha, cabeça e alma da aliança central, a qual, afóra a Alemanha, já se acha nas ancias do exgotamento. Desde que entrou para a guerra a America, e que a Russia vai restabelecendo a disciplina militar, os recursos da Entente são maiores em todos os sentidos do que nunca estiveram durante periodo algum da guerra. O peso dará resultado, e vindo ele reforçado, como é, está, pela convicção da justiça da sua causa e da necessidade impreterivel de alcançar a vitoria como o unico meio de salvação, não poderá deixar de realizar o seu fim.

Do ponto de vista militar, os seguintes algarismos officiais que dão as capturas e as perdas britannicas em todas as frentes desde o começo das hostilidades, reflectem alguma luz sobre os acontecimentos. Os exercitos britannicos teem feito para mais de 118:000 prisioneiros, e as suas perdas são de pouco mais de 51:000. Capturaram 739 peças e perderam só 96 (dedução feita de algumas que se perderam mas que foram recapturadas). Destas 96 peças, 84 caíram nas

mãos do inimigo nos primeiros mezes da guerra; desde abril de 1915 nenhuma peça britânica tem sido capturada pelos alemães no *front* ocidental. Estes factos teem um interesse especial attendendo á côr que a Alemanha procura dar, mas em vão, á luta actual em França. Mesmo que ella quizesse dizer a verdade (o que seria contrario aos seus principios declarados), de que não tem dado sinal nenhum nestes ultimos mezes, não ousa confessá-la a seu povo nesta conjuntura. E não se lhe pode levar isso a mal, pois a sua situação é critica se não desesperada. Ela adora a ofensiva, uma ofensiva em grande escala, e nestes ultimos tempos não tem podido ir além d'alguns pequenos assaltos locais. As suas tropas estão reduzidas á defeza, cujos incidentes não passam de retiradas periodicas com grandes perdas de posições dum valor strategico importante. Como podem os seus dirigentes, attendendo ao seu passado, confessar a um povo que se mostra já desconfiado e ás vezes mesmo abertamente hostil, que a partida está perdida? Contudo é esta a verdade; a não ser que pela diplomacia se possa obter por algum meio uma paz inconclusiva.

A situação depois de tres anos de guerra é a seguinte: Uma força preponderante ameaça a existencia não tanto da Alemanha mas dos seus chefes e do seu sistema. Ela poz-se em marcha para conquistar o dominio mundial e para impôr em seguida a todos os povos o jugo dos seus métodos de governo e duma filosofia essencialmente imoral. Expressa em palavras, esta

filosofia pouca atenção chamou; expressa em actos, suscitou um espirito de antagonismo em quasi todo o mundo.

Observado dum ponto de vista mais elevado, o fim da guerra parece ter sido inevitavel desde o começo. Estavam na balança os destinos do homem. Ou tinha de recair para os abismos da barbarie, ou avançar num progresso social e moral. A filosofia da Alemanha, como fica dito, era essencialmente imoral. A ela só o deve, que a propria antitese desta filosofia assumiu hoje uma vitalidade que não teria ganho durante muitas décadas se não tivesse sido alvo dum ataque insensato. Os destinos da humanidade avançam, não recuam: o fim que se aproxima é inevitavel.

